

Indiferença às diferenças: as duas etapas no ensino médio na China e a estrutura de preparação para o *Gaokao**

Siyu Li

49

Resumo

A análise das desigualdades nas condições de preparação para o exame *Gaokao* mostra que estão inscritas no contexto institucional e histórico de massificação do ensino superior na China. Os dados são oriundos de uma pesquisa etnográfica realizada em duas escolas secundárias de Pequim com *status* diferenciado: uma *key school* e uma escola comum. No ano de preparação para o *Gaokao*, os estudantes fazem exames repetitivos em ritmo constante: os principais, uma vez por mês, e os menores, quatro a cinco vezes por semana. A abordagem qualitativa permitiu focar no período que antecede o exame, bem como no seu efeito desigual sobre a trajetória dos estudantes. A desigualdade de recursos durante essa preparação envolve dois aspectos: tempo e espaço para os estudantes e disponibilidade de professores para supervisionar os estudos após o término das aulas. Como resultado, destaca-se que a hierarquização das escolas cria condições desiguais de educação nas escolas secundárias, ao mesmo tempo em que as justifica e as invisibiliza.

Palavras-chave: China; desigualdades socioeducacionais; ensino médio; exame de admissão; meritocracia.

* Traduzido do francês para o português por Denise Gisele de Britto Damasco.

Abstract

Indifference to differences: the two stages of upper secondary education in China and the Gaokao preparation framework

This article analyzes inequalities in the preparation conditions for the Gaokao exam, which reveals that these inequalities are inscribed in the institutional and historical context of massification of higher education in China. Data comes from an ethnographic research conducted in two high schools in Beijing enjoying different statuses: one is a key school and the other an ordinary school. In the year set for the Gaokao preparation, students take repetitive and constant exams: the main ones, once a month, and the minor ones, about four or five times a week. A qualitative approach allowed the research to focus on the period before the exam, as well as on the uneven effects it casts over the students' trajectory. The disparity of resources set for this preparation involves two aspects: time and space for students and availability of teachers to supervise study efforts after the end of classes. Findings reveal that hierarchization of schools creates inequality of learning conditions, while it justifies and invisibilizes them.

Keywords: admission exam; China; high school; meritocracy; social and educational inequalities.

Resumen

Indiferencia a las diferencias: las dos etapas en la educación secundaria en China y la estructura de preparación para el Gaokao

El análisis de las desigualdades en las condiciones de preparación para el Gaokao indica que ellas están inscritas en el contexto institucional e histórico de la masificación de la educación superior en China. Los datos provienen de una encuesta etnográfica realizada en dos escuelas secundarias de Pekín con diferente estatus: una key school y una escuela común. En el año de preparación para el Gaokao, los estudiantes toman exámenes repetitivos a un ritmo constante: los principales, una vez al mes, y los menores, de cuatro a cinco veces por semana. El enfoque cualitativo permitió enfocar en el período previo al examen, así como en su efecto desigual en la trayectoria de los estudiantes. La desigualdad de recursos durante esta preparación involucra dos aspectos: el tiempo y espacio para los estudiantes y la disponibilidad de los profesores para supervisar los estudios una vez finalizadas las clases. Como resultado, se destaca que la jerarquización de las escuelas crea condiciones educativas desiguales en las escuelas secundarias, al mismo tiempo que las justifica y las invisibiliza.

Palabras clave: China; desigualdades socioeducativas; escuela secundaria; examen de admisión; meritocracia.

Introdução

De acordo com Pierre Bourdieu (1970), a escola transforma as desigualdades iniciais em relação à cultura em desigualdades de êxito/sucesso escolar, por meio de sua indiferença às diferenças. Qual é o papel do exame nacional de acesso à universidade na reprodução das desigualdades? Esta é uma questão relevante para o país que, no mundo, tem o maior exame nacional unificado de admissão à universidade, designado Exame Nacional Unificado de Recrutamento para o Ensino Superior Geral na República Popular da China (*Gaokao*). A seleção por meio de um exame de ingresso para o ensino superior oferece uma igualdade formal de tratamento e permite a centralização da governança do ensino superior pelo poder estatal. Entretanto, como veremos neste artigo, diversos pesquisadores têm se posicionado de forma crítica ao *Gaokao*, sobretudo em relação à não observância das diferenças sociais entre aqueles que participam do exame.

O *Gaokao* é o principal caminho para o ensino superior em um país de 1,3 bilhão de pessoas. Em 2018, registraram-se 9,75 milhões de estudantes para o exame anual, realizado durante dois dias em todo o país: em 7 e 8 de junho. Ao final da prova, as classificações obtidas pelos estudantes do ensino médio lhes permitem ingressar em universidades e cursos de diferentes graus de prestígio. Desde sua introdução, em 1952, o *Gaokao* tem desempenhado um papel estruturante no sistema educacional chinês. As contestações e críticas à seleção por exame de admissão para o acesso às universidades nunca cessaram e atingiram seu auge em 1966, quando o *Gaokao* foi abolido durante o período da Revolução Cultural (1966-1976). Entretanto, após os dez anos de turbulência revolucionária, foi reintroduzido, em 1977, como um remédio para a desigualdade na educação e, até hoje, é considerado uma garantia de justiça e uma prova de igualdade para a entrada nas universidades.

As condições institucionais de preparação para o *Gaokao* são o foco deste artigo e, em vez de olhar para os antecedentes dos estudantes, concentramo-nos nas desigualdades durante o período imediatamente anterior ao exame, que condiciona a aspiração que um estudante pode ter para os seus resultados.

As análises foram extraídas de duas pesquisas empíricas de cunho etnográfico realizadas pela autora deste artigo em duas escolas secundárias de Pequim, em 2015 e 2016, e entre estudantes que se preparavam para o exame (Li, 2020). As duas escolas secundárias foram escolhidas em relação ao seu *status* histórico (*key school* e escola comum) e à classificação dos estudantes dessas escolas no *Gaokao*.¹ Enquanto os estudos atuais sobre desigualdades nos exames de admissão são mais frequentemente baseados em métodos quantitativos e focalizados na trajetória educacional dos estudantes, a abordagem qualitativa de nosso estudo nos permite focar mais no período que antecede o *Gaokao* e compreender a dimensão histórica da instituição, bem como seu efeito desigual sobre a trajetória individual.

Inicialmente, situamos nosso artigo na sequência das pesquisas já realizadas sobre o *Gaokao* por sociólogos chineses. É essencial retornar à história institucional

¹ Neste artigo, as duas escolas são chamadas de liceu de elite e liceu comum, a fim de anonimizar os locais das pesquisas.

do exame de admissão, a fim de entender a diferença nas condições de preparação para ele dentro de duas escolas secundárias com estatutos diferentes.

Desigualdades no *Gaokao* de acordo com pesquisadores chineses

Usando ferramentas estatísticas, o impacto social do *Gaokao* é abordado por sociólogos chineses pelo ângulo da mobilidade social e da desigualdade de oportunidades. Os pesquisadores que adotam essa perspectiva levam a sério a questão da influência das políticas comunistas na estrutura social. Li Chunling² (2003), testou estatisticamente a ligação entre a liderança política e a influência dos antecedentes familiares na criação dos filhos durante o período de 1949 e 1990, desde o estabelecimento da República Popular da China até a véspera do recrutamento para o ensino superior. Ela observou que, durante o período entre 1980 e 1990, a desigualdade social aumentou. O objetivo político primordial passou da luta de classes para o crescimento econômico com a política de abertura e reforma em 1978, que marcou o início do crescimento da desigualdade. Na mesma linha, o artigo de Liu Jingming (2004) enfoca as instituições de seleção na educação. Baseando-se nos modelos estabelecidos por Turner (1960) entre mobilidade contestada (*contest mobility*) e mobilidade patrocinada (*sponsored mobility*), Liu (2004, p. 64) distingue dois modos de seleção: social e técnica. Ele também distingue dois modos de educação: de sobrevivência e de *status*. Os exames, argumenta ele, são uma forma de seleção técnica “de acordo com a força orientadora do campo”. Graças à mediação da seleção técnica por meio de exames, a hipótese de reprodução (Bourdieu; Passeron, 1970) nunca é totalmente válida na China, pois, segundo ele, os exames impedem a reprodução social por meio da escola.

Os pesquisadores que incluímos nesta abordagem de pesquisa estão particularmente interessados na expansão do recrutamento universitário nos anos 1990. Eles questionam a relação entre a massificação do ensino superior e a desigualdade social e, mais especificamente, a evolução da desigualdade de oportunidades em um contexto de rápido crescimento do acesso à universidade. Eles dedicam seus esforços para testar três modelos anglo-saxões no contexto chinês: o *Maximally Maintained Inequality – MMI* (Raftery; Hout, 1993), o *Effectively Maintained Inequality – EMI* (Lucas, 2001) e o *Rational Action Theory – RAT* (Goldthorpe, 1998). Conforme o modelo MMI, desenvolvido com base em dados irlandeses, a expansão educacional leva à equalização de oportunidades desde que o nível de educação esteja saturado para as classes mais altas. A lógica implícita de sua teoria assume uma equalização de oportunidades na ordem da escola primária ao ensino superior. Lucas (2001) partiu da hipótese do MMI e desenvolveu o modelo EMI. Ele corrige essa hipótese afirmando que, mesmo que um nível de educação esteja saturado para as classes mais altas, a desigualdade será mantida por um refinamento da distinção da qualidade da educação dentro do mesmo nível de

² Na escrita chinesa, o sobrenome vem antes do nome. Portanto, Li é o sobrenome e Chunling é o primeiro nome.

educação, ou seja, a distinção passa da quantidade para a qualidade. Finalmente, de acordo com a RAT, a manutenção da desigualdade depende de quatro fatores: o benefício da educação, o custo da educação, a probabilidade de completar o nível de educação e a mudança no *status* social que um nível de educação torna possível. Enquanto fatores como o benefício e o custo não mudam com a classe social, a probabilidade de uma mudança no *status* social muda com a classe social. Os atores são, assim, racionais e tomam suas decisões com base nesses quatro fatores.

Por meio desses três modelos, os pesquisadores chineses questionam se a desigualdade realmente diminuiu após a expansão do ensino superior na China. De acordo com Liu Jingming (2006), a desigualdade de oportunidades de acesso ao ensino superior foi reduzida de modo geral. Segundo a teoria do EMI, ele mostrou que, no contexto do declínio da desigualdade, as classes superiores deram mais oportunidades às outras classes no segmento menos considerado do ensino superior, ou seja, os diplomas profissionais. No entanto, a desigualdade de oportunidades foi agravada no nível do bacharelado (de educação não profissional). Discordando do anterior, Hao Dahai (2007) acredita que a desigualdade é mantida após a expansão do ensino superior. Ele comparou a pesquisa realizada nos países da antiga União Soviética e considera que a situação na China se assemelha à da Hungria, ou seja, após a expansão do ensino superior, em 1999, na China, o capital cultural torna-se o capital mais efetivo, e os grupos sociais de *experts* são os mais beneficiados por essa reforma. Enquanto a posição dos dois pesquisadores é relativamente positiva em relação às reformas, Li Chunling (2010) tem uma atitude negativa. Ela argumenta que a desigualdade de oportunidades educacionais aumentou após a expansão do ensino superior. Além disso, ela mobiliza o modelo da RAT para testar os fatores que contribuem para a variação da desigualdade. De acordo com a pesquisadora, a desigualdade rural-urbana é a mais importante no contexto chinês. Este trabalho continua sendo fundamental para o campo da sociologia da educação e para a juventude na China.

A discussão sobre a validade e a eficácia desses modelos no campo chinês, no início da década de 2010, abre uma nova direção de pesquisa sobre o mecanismo de produção da desigualdade. Nessa direção, Wu Yuxiao (2013), embora citando os mesmos modelos, argumenta que o fator que mais contribui para o aumento da desigualdade de oportunidades é o efeito de acumulação das escolhas de caminhos (vocacionais e acadêmicos) e a distinção entre escolas-piloto e escolas não-piloto. Suas pesquisas demonstraram uma guinada do *Gaokao* e no campo da sociologia da educação em geral, argumentando que a massificação do ensino superior não levou a uma equalização de oportunidades na China. O sistema educacional chinês continua sendo um sistema elitista, no qual os exames são um fator importante.

O conflito entre a lógica elitista e a da massificação do ensino superior está enraizado na educação desde o início do estabelecimento da República Popular da China. A fim de compreender as desigualdades existentes para os estudantes diante da concorrência, é necessário retornar na história do desenvolvimento do sistema escolar desde os anos 1950.

A generalização da educação por meio do exame de admissão: a construção do “pequeno pagoda”³

Com uma população de 1,5 bilhão de habitantes, a China, mobilizada pela ambição de se aproximar dos países desenvolvidos, experimentou a massificação do ensino superior em uma velocidade sem precedentes. Em 1949, ano de fundação da República Popular da China, a taxa bruta de matrículas (TBM) no ensino superior chinês era de 0,26% (China. ME, 2016). Na véspera da expansão do recrutamento para o ensino superior (*Gaoxiao kuozhao*, 高校扩招), no final dos anos 1990, a taxa aumentou para 9,8%. A expansão do ensino superior acelerou-se especialmente após essa data. No intervalo de dez anos, entre 1998 e 2008, a TBM no ensino superior mais que duplicou, de 9,8% para 23,3%. A taxa de entrada de graduados do ensino médio no ensino superior subiu de 46,1%, em 1998, para 83,4% em 2003. De acordo com pesquisadores chineses, nenhum país atingiu tal velocidade de expansão nesse nível de educação (Li, 2010).⁴

A universalização da educação teve seu advento desde o início da República Popular da China. Os programas educacionais que consideram o desenvolvimento industrial e econômico do país como referência são parte do plano de desenvolvimento quinquenal. O primeiro plano, aprovado em 1955, previa o treinamento de um milhão de pessoas especializadas em educação superior ou secundária. Paralelamente a esse anúncio, foi implementada uma reorganização geral do sistema educacional. O *Gaokao* foi criado em 1952, a fim de fornecer um corpo de intelectuais para liderar a reconstrução e a modernização do país após as guerras,⁵ satisfazendo, ao mesmo tempo, os princípios da ideologia comunista, ou seja, a democratização da educação entre as classes trabalhadoras e camponesas. A reorganização do sistema escolar foi anunciada em outubro de 1951 pelo *Bureau de Administração*⁶ e, para concentrar os recursos limitados, foi introduzida uma nova categoria de escola: as *key schools* (*zhongdian xuexiao*). Com a ajuda do *Gaokao*, as *key schools* foram uma invenção chinesa que não imitou o sistema educacional soviético, visto como modelo pelo Partido Comunista Chinês (PCC). De acordo com Suzanne Pepper (2000, p. 133s), essas escolas podem ser vistas como a busca por um modelo ideal que o PCC já havia implementado em Yan An, área de base revolucionária onde o PCC consolidou seu poder antes do sucesso na guerra civil contra o partido nacionalista.

Em 1953, Mao Tsé-Tung fez um discurso sobre a importância de estabelecer *key schools*, instituindo oficialmente esse tipo de escola como um componente do sistema educacional. No mesmo ano, no Segundo Encontro Nacional de Educação, foi promulgado um decreto sobre a construção dessas escolas para o nível secundário,

³ Os pagodas são elementos típicos da arquitetura chinesa.

⁴ Durante a segunda explosão do secundário na França, entre 1980 e 1995, a matrícula no ensino superior teve um aumento de quase 84% no intervalo de 15 anos (Blanchard; Cayouette-Remblière, 2016). Se tomarmos os números de 1998 a 2007, a matrícula no ensino superior na China aumentou em 553%.

⁵ Referência à Segunda Guerra Mundial, à Guerra Sino-Japonesa (1937-1945) e à Guerra Civil Chinesa, que continuou depois de 1945 e terminou em 1949.

⁶ O Bureau de Administração (*zheng wu yuan*) do Governo do Povo Central representou o Poder Executivo e o Governo entre 1949 e 1954.

com uma lista de 194. Essa primeira seleção de *key schools* representou 4,4% das escolas secundárias (Yuan, 1999). Em novembro de 1953, o governo anunciou as Instruções para Reformar e Melhorar o Ensino Fundamental, que marcaram a introdução das *key schools* no ensino primário. Mais tarde, em 1954, o Ministério de Educação Superior divulgou uma lista com as seis universidades de excelência nas decisões relativas às *key schools* e o campo do trabalho dos especialistas. Assim, esse modelo foi estabelecido em todo o sistema educacional.

Após o fracasso do Grande Salto à Frente, entre 1958 e 1960, o modelo das *key schools* se transforma no espírito de “pequenos pagodas” de acordo com o pensamento de Deng Xiaoping, que representa a segunda geração de líderes chineses (China, 1984). Ele compara o sistema educacional a um pagoda, com uma base mais ampla e um cume pontiagudo. Em outras palavras, o controle da proporção de estudantes que podem passar para o nível superior de educação deve ser estabelecido de acordo com uma cota hierárquica. A partir desse período, emerge o espírito competitivo e o efeito hierárquico das *key schools* de hoje. Elas foram escolhidas exclusivamente com base em sua taxa de sucesso nos exames de admissão, ou seja, a taxa de sucesso do *Gaokao* para os liceus.⁷ Essas escolas terão como objetivo fornecer candidatos de qualidade para o ensino superior.

O sistema educacional foi colocado em suspensão nos dez anos da revolução cultural. O espírito do pequeno pagoda foi fortemente criticado durante esse período (Fu, 1994) e as *key schools* foram vistas como escolas preparatórias para a restauração do capitalismo. Entretanto, esse sistema foi reavivado após o famoso discurso de Deng Xiaoping sobre a política do partido em 24 de maio de 1977: “We must create within the Party an atmosphere of respect for knowledge and respect for talented people”⁸ (Deng, 1977, p. 54 *apud* Marinelli, 2013, p. 119). Ele insistiu na necessidade de equilibrar os dois pontos da educação: a universalização e a melhoria da qualidade. Assim, deveriam ser estabelecidas *key schools* nos níveis primário, secundário e superior.

Nessa política, as turmas específicas também foram permitidas, a fim de aumentar a taxa de ingressantes no nível superior. Deng explicou que “as universidades de excelência devem recrutar principalmente de escolas secundárias chave” (Tan; Wang, 2006, p. 60). Com os esforços feitos para mobilizar os professores que lecionavam nas antigas *key schools* e para melhorar suas condições materiais, em 1981, a construção dessas escolas em nível secundário havia atingido 4.016, perfazendo 3,8% de todas as escolas secundárias. O conflito de interesses entre as *key schools* e as escolas comuns tornou-se cada vez mais agudo.

A controvérsia e a consciência da desigualdade inerente ao rótulo de *key school* durante os anos 1990 resultou em sua abolição para os níveis de educação obrigatória (escola primária e secundária).⁹ No entanto, ele sobreviveu para os níveis

⁷ Para os primeiros liceus-piloto, 70% a 90% dos estudantes devem ser capazes de entrar em uma universidade.

⁸ Devemos criar dentro do Partido uma atmosfera de respeito pelo conhecimento e respeito pelas pessoas talentosas.

⁹ Equivalente ao ensino fundamental II no Brasil.

superiores (ensino médio e universitário). Além disso, uma renovação da rede foi introduzida em 2001, com o selo de escola modelo. O objetivo de introduzir esse selo é expandir gradualmente o grupo de escolas de qualidade. O novo selo enfatiza o papel exemplar das escolas na equalização dos recursos educacionais, por meio de apoio financeiro ou programas de intercâmbio de professores com escolas menos dotadas. Em vez de se prepararem diretamente para as universidades de excelência, as escolas modelo têm agora a função de disseminar métodos pedagógicos e gerenciais que sejam eficazes para as escolas comuns.

O selo escola modelo diz respeito a muito mais escolas: enquanto 3,1% das escolas foram reconhecidas como *key schools*, 22% dos liceus receberam o selo de escola modelo.¹⁰ Como parte integrante da política de equalização da distribuição dos recursos educacionais, o novo selo promove um desenvolvimento equilibrado entre as escolas. No entanto, a hierarquia entre *key schools* e escolas comuns continua a existir como resultado desta nova distinção e como consequência do acúmulo de recursos que já se deu ao longo de vinte anos. A hierarquia entre escolas foi ainda mais refinada após a expansão do rótulo pela segunda e terceira ondas de avaliação e a criação de escolas modelo em todos os níveis administrativos (escola modelo de nível provincial ou municipal). Os critérios de avaliação, que estão se tornando mais obscuros à medida que o sistema se expande, reforçam a importância dos resultados dos estudantes no *Gaokao* no *ranking* das escolas, as quais estão entrando, assim, em uma fase de intensa concorrência por melhor posição nesse *ranking*. Além disso, a mudança do nome oficial não mudou a representação coletiva, pois, na prática, professores e pais de estudantes continuam a usar a expressão *key school*.

A hierarquia entre escolas não existe apenas no papel, mas também é concretizada pelas condições materiais e organizacionais na preparação para o *Gaokao*. Apesar da diferença social entre os estudantes, nosso estudo chama a atenção para as restrições econômicas e temporais na preparação do exame nas duas escolas de *status* diferentes.

A organização da preparação para o *Gaokao*

O ano de preparação para o exame é crucial não só para o sucesso dos estudantes, mas também para as escolas, cujo o posicionamento na hierarquia dessas instituições depende dos resultados obtidos por eles. Nesse ano, os estudantes fazem exames repetitivos a um ritmo constante: exames principais (*dakao*) uma vez por mês e exames menores (*xiaokao*) quatro a cinco vezes por semana. A desigualdade de recursos entre as escolas durante a preparação do exame é estudada em dois aspectos: tempo e espaço para os estudantes e regime de contratação dos professores. Essas diferenças têm um efeito imediato na motivação e na capacidade de trabalho dos jovens.

¹⁰ Dentre as primeiras escolas modelo selecionadas, 14 estão em Pequim, das quais 12 estavam entre as 25 *key schools* listadas em 1978. De fato, todas estas 25 escolas estão na lista dos 68 liceus modelo (de um total de 306 liceus) estabelecidos em 2005.

Em ambas as escolas, as aulas começam às 8 horas da manhã e o dia termina por volta das 18 horas. O horário é aparentemente semelhante, mas a forma como o tempo pessoal dos estudantes é administrada, como noitadas e fins de semana, as distingue. O liceu comum fecha suas portas às 18h30. Apesar das repetidas solicitações dos estudantes ao longo do ano, a escola não tem sido capaz de oferecer um serviço de estudo noturno. Dessa forma, foi apenas um mês antes do *Gaokao* que o diretor autorizou a extensão do horário para 20h30, mediante a condição de que alguns poucos professores se voluntariassem gratuitamente para supervisionar os estudantes na escola. No liceu de elite (escola modelo), por outro lado, um estudo noturno foi previsto para cada noite, entre 18h30 e 21h30, dedicado ao trabalho pessoal, desde o início do ano. Todos os estudantes podem ficar na escola à noite para estudar, se o desejarem. O tempo de trabalho é, assim, garantido institucionalmente, sob a supervisão de professores.

Nota-se que esse espaço e o tempo de trabalho não são apenas condições para uma boa preparação para o exame, mas também locais de comparação e competição. Os estudantes avaliam e se comparam em termos de tempo gasto no espaço de trabalho. Durante a pesquisa empírica realizada em 2015 e 2016 como parte da tese de doutorado que estamos desenvolvendo, constatamos que, nos resultados do primeiro exame preparatório, Zhang Zhuo foi classificado entre os dez primeiros da turma pela primeira vez. Seus colegas de classe comentaram em entrevistas que “Zhuo fez muito mais esforço agora”, “ele fica até tarde da noite”. Quanto aos estudantes do liceu de elite que não participam do estudo noturno, embora justifiquem nas entrevistas que continuam a trabalhar quando chegam em casa, eles, na verdade, se consideram mais como “não trabalhando”, ou como “se deixando levar”. O fato de serem vistos e se verem em um espaço dedicado à preparação para o exame, por um longo período, tem um efeito sobre a percepção dos estudantes e incita a competição entre eles. Para os estudantes do liceu de elite, é uma escolha pessoal estar nesse tempo e espaço, enquanto, para os estudantes do liceu comum, é uma restrição institucional, relacionada à falta de recursos na escola.

Além da organização temporal, a diferença é feita entre os professores das duas escolas. No liceu comum, os mesmos professores acompanham uma turma durante os três anos do ensino médio. Já no liceu de elite, um grupo de professores capacitados e com larga experiência na preparação para o *Gaokao* se encarrega do ano sênior. Embora o último ano seja considerado pelos professores como um ano difícil e “a ser evitado”, a escola convence os mais experientes a permanecerem sempre na “linha de frente”. Essa organização permite aos estudantes do liceu de elite se prepararem para o *Gaokao* com os professores mais competentes, especialistas no exame.

A presença de especialistas no liceu de elite reforça a eficiência da preparação por sua visão interna do *Gaokao*. Essa visão vem da participação na concepção do tema dos exames e na correção das questões do *Gaokao*. Tendo essas experiências, os professores do liceu de elite são capazes de ensinar não apenas os conhecimentos sobre o exame, mas também as habilidades necessárias para ser bem sucedido, tais

como descobrir o que os examinadores querem testar por meio das perguntas, como ir direto ao ponto na resposta etc. Os estudantes, ao realizarem testes preparatórios repetitivos, aperfeiçoam tanto o domínio do conhecimento acadêmico quanto as técnicas do exame. Enquanto os estudantes do liceu comum veem a preparação para o *Gaokao* como um acúmulo de conhecimento, os outros o entendem como uma técnica a ser treinada por meio da repetição.

Conclusão

As condições desiguais na preparação para o *Gaokao* fazem parte da história institucional do desenvolvimento do sistema educacional na China. Este artigo explora um ângulo que tem sido negligenciado até agora nos estudos sobre seleção competitiva, que mobilizam principalmente dados quantitativos e empregam métodos estatísticos. Entretanto, apesar de não questionar os efeitos cumulativos das desigualdades em todo o sistema educacional chinês, este estudo permite abrir a “caixa preta” da preparação desse exame e mostrar parte da origem das desigualdades registradas pelas estatísticas, além de chamar a atenção para o período de preparação, seu efeito direto na produção de desigualdades, bem como para as características inerentes do exame de admissão na legitimação dessas desigualdades de tratamento, como a hierarquização das escolas.

Referências bibliográficas

BLANCHARD, Marianne; CAYOUILLE-REMBLIÈRE, Joanie. *Sociologie de l'école*. Paris: La Découverte, 2016. 128 p.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. *La reproduction: éléments pour une théorie du système d'enseignement*. Paris: Minuit, 1970.

CHINA. ZHONGYANG JIAOYU KEXUE YANJIUSUO [INSTITUTO CENTRAL DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO]. *Zhonghua renmin gongheguo jiaoyu dashiji 1949-1982* [Cronologia da educação na República Popular da China 1949-1982]. Beijing: Jiaoyu kexue chubanshe [Imprensa das Ciências da Educação], 1984.

FU, Lujian. Dui woguo zhongdianzhongxue fazhanlishi de kaocha [Uma revisão da história do desenvolvimento das principais escolas secundárias na China]. *Jiaoyu Pinglun* [Revista da Educação], [S.l.], n. 4, p. 28-31, 1994.

GOLDTHORPE, J. H. Rational action theory for sociology. *The British Journal of Sociology*, London, v. 49, n. 2, p. 167-192, June 1998.

HAO, Dahai. Zhongguo chengshi jiaoyu fenceng yanjiu (1949-2003) [A estratificação da educação nas cidades chinesas (1949-2003)]. *Shehuixue yanjiu* [Estudos sociológicos], [S.l.], n. 6, p. 94-107, 2007.

LI, Chunling. Wenhua shuiping ruhe yingxiang renmen de jingji shouru-duimuqian jiaoyu de jingjishouyily de kaocha [Como a educação afeta a renda: um exame da relação econômica da educação]. *Shehuixue yanjiu* [Estudos Sociológicos], [S.l.], n. 3, p. 64-76, 2003.

LI, Chunling. Gaodeng jiaoyu kuozhang yu jiaoyu jihui bupingdeng – Gaoxiao kuozhao de pingdenghua xiaoying kaocha [Expansão do ensino superior e desigualdade de oportunidades educacionais: um exame do efeito equalizador da expansão do recrutamento universitário]. *Shehuixue yanjiu* [Estudos Sociológicos], n. 3, p. 82-133. 2010.

LI, Siyu. La méritocratie “à la chinoise”: le *Gaokao*, concours d’entrée dans l’enseignement supérieur. *L’Année Sociologique*, v. 70, n. 2, p. 469-494, 2020.

LIU, Jingming. Gaodengjiaoyu kuozhan yu ruxuejihui chayi:1978-2003 [A expansão do ensino superior e a diferença de oportunidades na entrada na universidade]. *Shehui* [Sociedade], v. 26, n. 3, p. 158-79, 2003.

LIU, Jingming. Jiaoyu xuanze fangshi ji qi houguo [O modo de seleção na educação e suas consequências]. *Zhongguo renmin daxue xuebao – Journal de Recherche de l’Université de Renmin de Chine*, [S.l.], n. 1, p. 64-71, 2004.

LUCAS, S. R. Effectively maintained inequality: education transitions, track mobility, and social background effects. *American Journal of Sociology*, Chicago, v. 106, n. 6, p. 1642-1690, May 2001.

MARINELLI, Maurizio. Jiang Zemin’s discourse on intellectuals: the political use of formalised language and the conundrum of stability. *Journal of Current Chinese Affairs*, v. 42, n. 2, p. 111-140, June 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/186810261304200205>. Acesso em: 20 dez. 2021.

PEPPER, S. *Radicalism and education reform in twentieth-century China: the search for an ideal development model*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

RAFTERY, A. E.; HOUT, M. Maximally maintained inequality: expansion, reform, and opportunity in Irish education, 1921-75. *Sociology of Education*, [S.l.], v. 66, n. 1, p. 4162, Jan. 1993.

TAN, Xiaoling; WANG, Aiyun. Xinzhongguo chenglihou zhongdianxuexiao zhengce de yanbian [A evolução das políticas das escolas-piloto após a fundação da nova China]. *Dangshi yanjiu yu jiaoxue* [Recherche et Enseignement de l’Histoire du Parti], [S.l.], v. 254, n. 6, 2006.

TURNER, R. H. Sponsored and contest mobility and the school system. *American Sociological Review*, [S.l.], v. 25, n. 6, p. 855-867, 1960.

WU, Yuxiao. Jiaoyu fenliuzhi yu zhongguo de jiaoyufenceng (1978-2008) [O sistema de diversificação e estratificação da educação (1978-2008)]. *Shehuixue yanjiu* [Estudos Sociológicos], [S.l.], n. 4, p. 179202, 2013.

YANG, Xuewei. *Gaokao wenxian [Arquivos Gaokao]*. Beijing: Gaodeng Jiaoyu Chubanshe, 2003.

YUAN, Z. *Lun woguo jiaoyu zhence dui woguo zhongdian zhognxue pingdeng yu xiaoyi de gean yanjiu* [Um estudo de caso sobre a mudança na política educacional e o efeito sobre a igualdade e vantagem das escolas-piloto]. Guangzhou: Guangzhou Jiaoyu Chubanshe, 1999.

Siyu Li, doutoranda em Sociologia e pesquisadora vinculada ao *Centro Maurice Halbwachs da École Normale Supérieure e Centre Lillois d'Études et de Recherches Sociologiques et Économiques (Clersé)*, na Universidade de Lille. Desenvolve pesquisas sobre o exame de admissão *Gaokao* na China, mobilizando a Sociologia da Educação, a Sociologia Quantitativa, a Sociologia das Elites e a Antropologia Econômica. Leciona Sociologia e métodos de pesquisa no Instituto de Estudos Políticos de Paris (*Sciences Po Paris*).

siyu.li1450@gmail.com

Recebido em 30 de junho de 2021

Aprovado em 13 de setembro de 2021